



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MARIA PAULA GURGEL BEZERRA MEDEIROS CAVALCANTI

ATENDIMENTOS DE ACUPUNTURA NO SETOR DE PEQUENOS ANIMAIS DO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB ENTRE 2018 E 2023

AREIA
2023

MARIA PAULA GURGEL BEZERRA MEDEIROS CAVALCANTI

**ATENDIMENTOS DE ACUPUNTURA NO SETOR DE PEQUENOS ANIMAIS DO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB ENTRE 2018 E 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso em Bacharel de
Medicina Veterinária da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
de título de Médico Veterinário.

Orientador: Profa. Dra. Danila Barreiro
Campos.

Coorientador: Gabriel Rodrigues de
Medeiros

AREIA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C376aa Cavalcanti, Maria Paula Gurgel Bezerra Medeiros.

Atendimentos de acupuntura no setor de pequenos animais do Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2023 / Maria Paula Gurgel Bezerra Medeiros Cavalcanti.
- Areia:UFPB/CCA, 2023.
37 f.

Orientação: Danila Barreiro Campos.
Coorientação: Gabriel Rodrigues de Medeiros.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina Veterinária. 2. Integrativa. 3. Cães. 4. Gatos. 5. Moxa. 6. Eletroacupuntura. I. Campos, Danila Barreiro. II. Medeiros, Gabriel Rodrigues de. III. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO
DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS II – AREIA - PB**

DEFESA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Aprovada em 09 /11/2023

**“ATENDIMENTOS DE ACUPUNTURA NO SETOR DE PEQUENOS
ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB ENTRE 2018 E 2023”**

Autor: Maria Paula Gurgel Bezerra Medeiros Cavalcanti Banca

Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Danila Barreiro Campos Orientador(a) –
UFPB

Prof^a. Dr^a Simone Bopp
Examinador(a) – UFPB

M. V. Victória Maria Belarmino dos Santos
Examinador(a) – UFPB

Dedico esse trabalho aos meus pais, por permitirem fazer desse sonho a mais bonita realidade.

Dedico, também, à Capitú e a todos os animais que passaram pela minha trajetória, me encantando no dia a dia com o carinho, companheirismo e inteligência e sendo uns dos grandes responsáveis por minha escolha em cursar Medicina Veterinária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Ivson Medeiros Cavalcanti e Patrícia Gurgel Bezerra Cavalcanti, que me permitiram realizar esse sonho apesar de todo sacrifício. Obrigada pelo apoio incondicional, minha vitória também é de vocês

À minha irmã Letícia Cavalcanti, minha primeira inspiração, pelo companheirismo e paciência especialmente nesses últimos cinco anos.

Ao meu avô Lécio Bezerra, por me ensinar a enxergar a vida com responsabilidade. Muito obrigada por todo o carinho e cuidado que apenas o melhor avô do mundo poderia dar.

Às minhas avós Albertina (*in memoriam*) e Maria Paula (*in memoriam*), que no último ano passaram para outro plano espiritual. Nunca deixei de sentir suas presenças ao meu lado, dando-me forças.

A todos das famílias Cavalcanti e Gurgel Bezerra por acreditarem em mim e sempre me esperarem de braços abertos em casa.

Aos meus primos Érico Cavalcanti e Lucas Rocha pela amizade e momentos de descontração.

Aos amigos Tobias Batista, Giovanna Paola, Thiago Fernandes, Thayná Louise e Lorena Monteiro por todos os momentos que compartilhamos nessa caminhada.

Aos amigos do Centro Cirúrgico, em especial as Residentes Aline Queiroga, Alice Montenegro, Letícia Alves e Vanessa Sobreiro pelos conhecimentos passados e, acima de tudo, amizade.

À Vanessa da Silva Torres, que caminhou comigo nesses últimos cinco anos, desde a matrícula até o presente trabalho. Sem o seu companheirismo, eu não estaria aqui.

À Chiva Maria de Carvalho Costa, por tornar tudo mais leve e fazer me sentir capaz. Você trouxe cor para os meus dias e me mostrou a melhor versão de mim.

À minha professora e orientadora Danila Barreiro pela dedicação ao projeto de extensão e a este trabalho e por me mostrar as belezas da Medicina Tradicional Chinesa.

À professora Simone Bopp por todo apoio e conhecimento compartilhado.

À toda equipe do projeto de extensão de acupuntura, em especial Gabriel Medeiros, Renalle Cavalcante, Giovanna Paiva e Lilian Diniz. Sem todos vocês, esse trabalho não poderia ser realizado.

Por fim, aos animais que me acompanharam desde a infância e me ensinaram o verdadeiro significado de amor puro e incondicional: Dandara (*In memoriam*), Argos (*in memoriam*), Mel (*in memoriam*), Maya, Bentinho e Capitú, tudo isso foi por vocês.

“O amor por todas as coisas vivas é o mais nobre atributo de um homem”.

Charles Darwin

RESUMO

A medicina tradicional chinesa surgiu em uma época em que não havia tecnologia moderna há aproximadamente 4.500 anos e permanece sendo utilizada no tratamento de diversos tipos de patologias. O propósito deste estudo foi realizar uma coleta de informações acerca dos cães e gatos que receberam tratamento de acupuntura no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba no período entre abril de 2018 e outubro de 2023, assim como avaliar os impactos do tratamento instituído, o perfil dos indivíduos tratados, duração do tratamento, o progresso clínico e as técnicas de estimulação dos acupontos utilizadas nos protocolos de tratamento. Informações como: espécie, faixa etária, sexo, endereço, afecção diagnosticada, técnicas utilizadas no tratamento, quantidade de sessões de acupuntura realizadas e progresso clínico foram coletadas e realizou-se uma análise descritiva com percentual de ocorrência para cada segmento avaliado. Os caninos apresentaram maior número (89%). A maioria dos pacientes atendidos foram fêmeas (53%); a faixa etária mais frequente entre os animais que receberam tratamento no setor de acupuntura veterinária foi de 1 a 5 anos (32%). Dentre as causas que resultaram no encaminhamento para o tratamento com acupuntura, as afecções de sistema nervoso tiveram a maior ocorrência (55%). Dos 56 pacientes atendidos, 12 (21%) receberam alta e 43% tiveram o tratamento interrompido. A maioria dos indivíduos atendidos associaram o agulhamento com outras técnicas de estimulação das agulhas (88%), principalmente com o uso de eletroacupuntura em casos de neuropatias. A maioria dos animais apresentou resposta boa ao tratamento. O uso de técnicas da Medicina Tradicional Chinesa se apresenta como possível alternativa principalmente em casos em que o uso de medicamentos alopáticos não for possível ou efetivo, principalmente em desordens de origem neurológica decorrentes de Cinomose.

Palavras-chave: MTC; integrativa; cães; gatos; moxa; eletroacupuntura.

ABSTRACT

Traditional Chinese medicine emerged at a time when there was no modern technology approximately 4,500 years ago and continues to be used to treat various types of pathologies. The purpose of this study was to collect information about dogs and cats that received acupuncture treatment at the Veterinary Hospital of the Agricultural Sciences Center of the Federal University of Paraíba in the period between April 2018 and October 2023, as well as evaluating the impacts of treatment instituted, the profile of individuals treated, duration of treatment, clinical progress and acupoint stimulation techniques used in treatment protocols. Information such as: species, age group, sex, address, diagnosed condition, techniques used in treatment, number of acupuncture sessions performed, and clinical progress were collected, and a descriptive analysis was carried out with percentage of occurrence for each segment evaluated. Canines had the highest number (89%). Most patients treated were females (53%); the most common age range among animals that received treatment in the veterinary acupuncture sector was 1 to 5 years (32%). Among the causes that resulted in referral for acupuncture treatment, nervous system disorders had the highest occurrence (55%). Of the 56 patients treated, 12 (21%) were discharged and 43% had treatment interrupted. Most individuals treated associated needling with other needle stimulation techniques (88%), mainly with the use of electroacupuncture in cases of neuropathies. Most animals showed a good response to treatment. The use of Traditional Chinese Medicine techniques presents itself as a possible alternative, especially in cases where the use of allopathic medicines is not possible or effective, especially in disorders of neurological origin resulting from Distemper.

Keywords: TCM; integrative; dogs; cats; moxa; electroacupuncture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Afecções apresentadas pelos cães e gatos atendidos pelo setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 a outubro de 2023, separadas de acordo com o sistema acometido.	28
Gráfico 2 – Cães e gatos que utilizaram apenas agulhamento simples ou outras técnicas da MTC durante tratamento no setor de acupuntura veterinária do HV-UFPB entre abril de 2018 e outubro de 2023.....	30
Gráfico 3 – Evolução clínica observada nos cães e gatos atendidos pelo setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 a outubro de 2023.	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cães e gatos atendidos por ano no setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 e outubro de 2023.	26
Quadro 2 – Faixa etária dos cães e gatos atendidos no setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 a outubro de 2023.	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do tratamento de acordo com a cidade de origem dos cães e gatos atendidos pelo setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 e outubro de 2023.....	32
Tabela 2 – Quantidade de sessões de acordo com a resposta ao tratamento de cães e gatos no setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 a outubro de 2023.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAN	Caninos
CCA	Centro de Ciências Agrárias
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
FEL	Felinos
HV	Hospital Veterinário
HVPA	Hospital Veterinário de Pequenos Animais
NAVA	Associação Nacional de Acupuntura Veterinária
IVAS	Sociedade Internacional de Acupuntura Veterinária
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
ABRAVET	Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária
NI	Não informado
PB	Paraíba
SRD	Sem Raça Definida
TENS	Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
VG	Vaso Governador

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	HISTÓRIA DA ACUPUNTURA.....	16
2.1.1	Acupuntura na China	16
2.1.2	Acupuntura no Ocidente	19
2.2	FUNDAMENTAÇÃO ORIENTAL DA ACUPUNTURA.....	20
2.3	ACUPONTOS	21
2.4	FUNDAMENTAÇÃO OCIDENTAL DA ACUPUNTURA	21
2.5	INDICAÇÕES, CONTRAINDICAÇÕES E ACIDENTES	22
3	METODOLOGIA	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5	CONCLUSÃO.....	34
6	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A acupuntura é caracterizada como uma abordagem terapêutica envolvendo a aplicação de agulhas em pontos previamente determinados, acupontos, no corpo do paciente com o propósito de induzir uma resposta fisiológica específica visando equilibrar o organismo (Fogagnolli *et al.*, 2007).

Ao longo de milhares de anos, os chineses catalogaram cerca de mil pontos de acupuntura, ou acupontos, que são áreas onde se pode manipular a energia para restabelecer a harmonia das funções presentes no organismo. Esses pontos foram agrupados em doze meridianos e são conectados entre si por linhas imperceptíveis na superfície do corpo. Os doze meridianos principais são responsáveis por governar órgãos e sistemas vitais, incluindo pulmão, intestino grosso, estômago, baço-pâncreas, coração, intestino delgado, bexiga, rim, pericárdio (ou circulação/sexo), triplo-aquecedor, vesícula biliar e fígado (Faria; Scognamillo-Szabó 2008; Schwartz, 2008; Wegner *et al.*, 2013)

O estímulo aos acupontos pode ocorrer de diversas formas, a mais tradicional é o agulhamento, técnica que depende da inserção de agulhas metálicas de baixo calibre nos pontos de acupuntura (Fogagnolli *et al.*, 2007). A eletroacupuntura é outra das técnicas de estímulo de acupontos na Medicina Tradicional Chinesa, sendo muito empregada no tratamento da dor, e consiste no uso de dispositivos de eletroestimulação ligados às agulhas de acupuntura por eletrodos (Dos Santos *et al.*, 2008). Os acupontos também podem ser estimulados por moxaterapia com bastões incandescentes de *Artemisia vulgaris*, farmacopuntura e laserpuntura (Dewey; Xie, 2021; Joo *et al.*, 2021; Scognamillo-Szabó; Bechara, 2010).

O estímulo dos acupontos provoca reações locais como microdilatação dos vasos sanguíneos, miorelaxamento, redução da inflamação e diminuição da dor pela liberação de endorfinas (Wen, 2011). Avanços na acupuntura possibilitaram pesquisas sobre sua aplicação e eficácia em diversos tipos de pacientes (Hummel, 2009). Hayashi e Materaj (2005) ressaltam a promoção de analgesia, restauração da função motora, modulação de imunidade, estimulação das funções endócrinas do organismo e ativação dos processos de regeneração dentre os objetivos terapêuticos da acupuntura.

Na evolução da acupuntura humana, a assimilação dos princípios da medicina chinesa abriu caminho para que os animais também pudessem usufruir dos mesmos

métodos terapêuticos, alcançando resultados similares e se tornando um dos tratamentos complementares e alternativos mais populares e amplamente utilizados na medicina veterinária, devido à sua longa história de uso e crescente conjunto de evidências científicas de eficácia (Xie; Wedemeyer, 2012)

O tratamento com acupuntura no Hospital Veterinário (HV) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi introduzido em 2015 e oficializado a partir de 2022 com a criação do projeto de extensão com acupuntura veterinária. Desde então, diversos pacientes foram atendidos, sempre visando aprimorar sua qualidade de vida.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento dos casos clínicos que receberam tratamento de acupuntura no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba no período entre abril de 2018 e outubro de 2023, assim como avaliar os impactos do tratamento instituído, o perfil dos indivíduos tratados, o progresso clínico, as técnicas de estimulação dos acupontos utilizadas nos protocolos de tratamento, a duração e adesão do tratamento relacionada com a cidade de origem dos animais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRIA DA ACUPUNTURA

Um dos primeiros registros da acupuntura pode ser traçado a partir do período Neolítico (12.000 a 2.000 a.C.), mais precisamente durante a dinastia Xia (2.205 a 1.818 a.C.), com a criação do que podemos compreender como as primeiras agulhas, estruturas pontiagudas de pedra usadas para tratar doenças ao perfurar o corpo, como definida posteriormente no ano 100 D.C no Shuo wen Jie Zi (Dicionário Analítico de Caracteres Chineses), que as denomina como "*Bian shi*", sendo um achado arqueológico tipicamente visto em diversos locais na China (Ma, 1992).

2.1.1 Acupuntura na china

Durante a dinastia Shang (1765 a 1123 a.C.), com o advento da metalurgia e desenvolvimento do bronze, as agulhas de pedra "*Bian*" foram substituídas por diversos tipos de agulhas metálicas. Nesse período também surgiu o Livro das Mutações, ou *Yi Jing*, que descrevia a dualidade Yin e Yang, tidas como as duas energias bases da acupuntura (Schoen, 2006).

A dinastia Zhou (1122 a 256 a.C) ficou conhecida como "idade de ouro" da filosofia chinesa, período em que foram fundamentalizadas as teorias filosóficas do confucionismo e taoísmo. Durante essa época, por volta do ano de 650 a.C, o general Sun-Yang, também conhecido como Bai-Le, descreveu a aplicação de técnicas de acupuntura em equinos no livro *Canon of Veterinary Medicine* (Cânion da Medicina Veterinária), dando a ele o título de "pai" da medicina veterinária chinesa. A escolha dos equinos como espécie referência na época se deu devido ao uso constante dos cavalos nas atividades agrícolas e de guerra, os tornando suscetíveis a lesões (Hummel, 2009).

Posteriormente, outras dinastias se sucederam, incluindo a Dinastia Han (206 a.C a 220 d.C), período em que houve a unificação dos Estados Independentes, levando à criação do Império da China. Uma intensa propagação das linhas filosóficas chinesas aconteceu e foram publicados três dos mais importantes livros para a Medicina Tradicional Chinesa, Clássico de Medicina Interna, *Huangdi Nei Jing*,

documento que apresenta uma das mais completas bases teóricas da acupuntura e da medicina oriental por meio de diálogos entre o Imperador Amarelo e Qi Bo, seu médico, sendo descritos 295 acupontos e seus princípios de manipulação de energia vital, assim como indicações e contraindicações do uso da acupuntura; o Clássico das Questões Difíceis, *Nan Jing*, que detalha técnicas de inserção das agulhas, além de fornecer informações sobre a etiologia e o diagnóstico de diversas doenças; e o Clássico Sistemático de Acupuntura e Moxabustão, *Han Lun*, que combina teorias clássicas com o conhecimento e experiência clínica aplicada (Hummel, 2009; Omura, 2003).

A Dinastia Tang (anos 618 a 907 d.C) foi um período de grande crescimento intelectual na China com a criação da Faculdade Imperial de Medicina, assim como diversas outras instituições de ensino que também foram fundadas na época. Esse período também foi marcado pela disseminação religiosa com o auge do Budismo, que permitiu a introdução da acupuntura nos países adjacentes por meio de documentos médicos descrevendo o uso da prática associado às teorias budistas (Hummel, 2009).

Na dinastia Song (anos 960 a 1.279), Wang Wei-Yi foi o médico responsável por diversas publicações detalhando a prática da acupuntura, fornecendo uma revisão sobre as informações acerca dos acupontos e canais de acupuntura, assim como descrevendo suas indicações e demonstrando a profundidade adequada para a aplicação das agulhas nos pontos específicos durante o agulhamento. Nessa época também foi criado o Homem de Bronze, estátua de bronze chinesa representando os meridianos e pontos de acupuntura produzida na época com o objetivo de difundir os ensinamentos sobre os acupontos para novos estudantes (Hummel, 2009; White; Ernst, 2004).

A dinastia Yuan (anos 1115 a 1370), período em que a China foi governada por pessoas vindas de outros países, possibilitou a troca de conhecimentos com outras culturas, assim como o desenvolvimento de estudos e pesquisas pelas escolas médicas. Quatro dessas escolas apresentavam princípios importantes para a acupuntura: a escola fundada por Liu Wansu relacionava as patologias com o meio ambiente e acreditava-se que as patologias, devido a sua associação com o fogo/calor, podiam ser tratadas com remédios de natureza fria. A escola fundada por Zhang Congzheng defendia que as patologias surgem a partir da entrada de fatores externos no corpo, então o tratamento deveria consistir em técnicas para a expulsão

desses invasores. A terceira escola, que tinha Li Dongyuan no comando, afirmava que lesões internas no estômago e baço resultavam em muitas doenças, devendo buscar um ponto de equilíbrio entre esses órgãos para tratá-las. Por fim, a quarta escola, representada por Zhu Zhenheng, acreditava que a maioria das doenças ocorriam quando o Yang estava em excesso, sendo necessário sempre reforçar o Yin do paciente (Hummel, 2009; Fróio, 2006).

Ao longo da Dinastia Ming (anos 1368 a 1644), O livro Grande Compêndio de Acupuntura e Moxabustão foi publicado, formando o alicerce da acupuntura contemporânea. Nele é descrito o conjunto de 365 pontos ao longo dos quais percorre um fluxo de energia Qi e simbolizam locais onde os canais apresentam aberturas para a inserção de agulhas com o objetivo de alterar o fluxo de energia. Nessa época também foi escrito o Tratado Terapêutico de Cavalos de *Yuan e Heng* (o livro *Yuan-Heng Liao-Ma Ji*) no ano de 1608, demonstrando que os avanços na acupuntura também se aplicavam simultaneamente na medicina veterinária (Hummel, 2009; White; Ernst, 2004).

Entre 1644-1911, com a invasão do povo Manchú e consequente ocupação do trono, iniciou-se a dinastia Qing, período definido por grandes crises econômicas e forte influência ocidental na China. Em 1822, o exercício de técnicas da Medicina Tradicional Chinesa foi proibido, excluindo a prática de acupuntura do ensino na Faculdade Imperial de Medicina e sendo fundadas novas faculdades de medicina com embasamento ocidental. Em 1911, uma crise profunda nos âmbitos econômico, social e político resultou em diversas revoltas armadas simultâneas nas províncias chinesas, levando ao fim da dinastia Qing, promoção de Sun Yat Sen ao cargo mais alto do governo e instalação da República da China. Durante 1927 a 1937, o partido que esteve no poder foi o Guomindang, de Kai Shek, que tentou banir a prática da Medicina Tradicional Chinesa, taxando-a como charlatã, porém sem sucesso devido à pressão popular a favor da prática (Fróio, 2006).

Nessa época, a China se encontrava em uma profunda crise sanitária, com grave escassez de profissionais de serviço de saúde e falta de suprimentos, possibilitando a propagação de doenças, epidemias, queda na expectativa de vida e aumento na taxa de mortalidade. Em 1949 deu-se início a uma guerra civil, culminando com a vitória do Partido Comunista Chinês e instituição da República Popular da China comandada por Mao Tse Tung, com um governo dedicado a reverter o quadro precário em que a saúde pública se encontrava. Dentre as medidas tomadas, cabe ressaltar a

integração entre a Medicina Tradicional Chinesa e medicina ocidental com colaboração entre os médicos com filosofias tradicionais e profissionais formados na medicina ocidental. Também em 1949 o governo reconheceu oficialmente a Medicina Tradicional Chinesa, facilitando a realização de novas pesquisas e compartilhamento de experiências e conhecimentos. Posteriormente, foram fundados o Centro de Pesquisa em Acupuntura e Moxabustão e a Academia de Medicina Tradicional Chinesa, ambos na cidade de Pequim. Durante este período, a acupuntura veterinária sofreu um crescimento mais expressivo do que a humana devido ao uso dos animais como modelos experimentais e em 1949, foi lançado o livro *Traditional Veterinary Acupuncture of Beijing*, hoje entre os mais famosos e tradicionais livros sobre medicina equina (Fróio, 2006; Hummel, 2009).

2.1.2 Acupuntura no ocidente

Os conceitos da Medicina Tradicional Chinesa chegaram no ocidente lentamente, os primeiros relatos foram feitos por Franciscus Xavier, jesuíta que retornou em 1549 do Japão (Scognamillo-Szabó; Bechara, 2010). A busca pela acupuntura no ocidente se intensificou a partir da década de 70, após um relato publicado no jornal *The New York Times* de um tratamento bem-sucedido com acupuntura na recuperação de um procedimento emergencial em que um jornalista americano foi submetido em sua viagem à China, resultando na condução de diversos estudos sobre a aplicação da acupuntura na analgesia (White; Ernst, 2004).

Em 1828 foi publicado o primeiro artigo sobre o uso da acupuntura veterinária na revista *British Veterinary Association in the Veterinarian* na Inglaterra. Posteriormente, em 1974, foram fundadas a Associação Nacional de Acupuntura Veterinária (NAVA) na Califórnia e a Sociedade Internacional de Acupuntura Veterinária (IVAS) na Geórgia, ambas nos Estados Unidos. Atualmente, a IVAS é responsável por certificar Médicos Veterinários na prática de acupuntura, difundindo a prática milenar chinesa (Hummel, 2009).

O professor Dr. Tetsuo Inada, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), é considerado um dos pioneiros da acupuntura veterinária no Brasil. Em 1994 ocorre o primeiro Simpósio Brasileiro de Acupuntura Veterinária e em 1999 é criada a ABRAVET, Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária, levando à realização do primeiro Congresso Brasileiro de Acupuntura Veterinária no mesmo ano. (Faria; Scognamillo-Szabó, 2008).

2.2 FUNDAMENTAÇÃO ORIENTAL DA ACUPUNTURA

Na antiguidade, os conhecimentos científicos eram baseados na observação do paciente e associações entre a fisiologia humana e o estado físico da terra, permitindo relacionar os elementos da natureza com o corpo e dando origem aos três pilares que a Medicina Tradicional Chinesa se baseia: a definição de Yin e Yang, o conceito de *Qi* e a teoria dos Cinco Elementos (Maciocia, 1996).

Na China antiga, as observações da natureza possibilitaram aos estudiosos classificar todos os seus fenômenos em dois polos opostos, Yin (negativo) e Yang (positivo), Características como força, calor, clareza, intensidade, grandeza, dureza entre outros se encaixam no polo Yang, já as características opostas às mencionadas se referem ao grupo Yin. Com relação às doenças, aquelas que apresentarem as características agitadas, fortes, quentes, secas, hiperfuncionantes e agudas são típicas do grupo Yang, já as doenças calmas, fracas, úmidas, hipofuncionantes e crônicas se encaixam no grupo Yin (Wen, 2011).

Segundo Maciocia (1996), o Yin e o Yang sempre estão em um equilíbrio dinâmico constante, ajustado continuamente pelo nível de intensidade de cada um, ou seja, quando Yin está em prevalência, induz a uma queda do Yang e vice-versa. Há quatro estados de desequilíbrio, sendo eles: Prevalência do Yin, Prevalência do Yang, Fraqueza do Yin e Fraqueza do Yang. Com a classificação das doenças em Yin e Yang, as estratégias de tratamento se resumem a eliminar o excesso ou tonificar yin ou yang.

A Medicina Tradicional Chinesa baseia a maioria das suas terapias no conceito de *Qi*, que segundo Maciocia (1996), é uma energia vital em constante fluxo que se evidencia nos planos espiritual e físico. Essa energia, originada a partir da respiração e nutrição, é responsável por manter o equilíbrio do organismo, sendo considerada um dos principais mediadores das funções fisiológicas juntamente do Sangue (Xue). O *Qi* desempenha um papel fundamental na geração sanguínea, enquanto o sangue, por sua vez, sustenta os órgãos geradores de *Qi*. O fator *Qi* é responsável por regular as atividades funcionais e flui no organismo através de canais de energia localizados sob a pele, denominados meridianos (Schoen, 2006).

O conceito sobre a Teoria dos Cinco Elementos é de extrema importância para a Medicina Tradicional Chinesa, pois os processos que ocorrem nos órgãos e tecidos,

assim como a fisiopatologia do organismo são classificados com base nos cinco elementos primordiais que compõem o meio ambiente, sendo esses: Metal, Madeira, Fogo, Água e Terra (Wen, 2011).

Cada um dos elementos é associado a um mecanismo fisiológico do corpo e a um órgão e uma víscera: Terra liga-se à digestão e é associada ao Estômago e Baço/Pâncreas; O Metal está relacionado com a respiração e eliminação e se associa com o Intestino Grosso e Pulmão; Madeira liga-se com o órgão responsável pelos processos tóxicos, sendo associada com o Fígado e com a Vesícula Biliar; Água se relaciona com o movimento realizado pelos líquidos presentes no corpo e é associada com a Bexiga e os Rins; e Fogo se conecta com a circulação sanguínea e os hormônios, assim como com a rota feita pelo alimento no organismo, estando associado ao Coração e Intestino Delgado (Schwartz, 2008).

2.3 ACUPONTOS

Os acupontos são pontos onde o acupunturista observa baixa resistência ao aplicar as agulhas, geralmente são localizados em depressões, entre tecidos mais rígidos como ossos e tendões ou até nos tecidos moles. A descoberta desses pontos ocorreu ao longo de milênios, cada um deles possuindo indicações específicas e efeitos diferentes entre si (Wen, 2011).

Há diversos métodos de estímulo dos acupontos, sendo que os mais utilizados na medicina veterinária são: agulhamento utilizando agulhas feitas com aço inoxidável atravessando a camada da derme até chegar no subcutâneo ou, dependendo da técnica e do objetivo esperado, até atingir osso ou musculatura; a variação da temperatura, utilizando principalmente moxaterapia com bastões incandescentes de *Artemisia vulgaris* sobre os pontos, aquecendo-os; a eletroacupuntura através da condução de corrente de eletricidade por meio das agulhas, especificando a intensidade e frequência da descarga com base no efeito desejado no organismo; e a laserpuntura com aparelhagem específica desferindo feixes luminosos, terapia pouco invasiva e muito utilizada em pacientes que não toleram agulhamento (Scognamillo-Szabó; Bechara, 2010).

2.4 FUNDAMENTAÇÃO OCIDENTAL DA ACUPUNTURA

Atualmente sabe-se que há uma relação entre os acupontos e o Sistema

Nervoso, sendo necessário que o mesmo esteja íntegro para o tratamento ser efetivo. Os acupontos são receptores sensoriais compostos por um feixe neurovascular que perfura a fáscia superficial e atinge a região subcutânea (Hummel, 2009). Nos acupontos também podem ser encontradas arteríolas, veias e vasos linfáticos, assim como terminações nervosas e tecido granuloso. Portanto, ao inserir uma agulha nesses locais, são provocadas micro lesões que resultam na ativação da cascata de inflamação a partir da degranulação de mastócitos. Como resultado, ocorrem modificações nos fluxos de sangue e linfa e alterações na transmissão de sinais nervosos, resultando em efeitos variados em diferentes locais do organismo (Xie, 2007).

Segundo Hummel (2009), os acupontos podem ser classificados em quatro tipos de acordo com a sua localização com relação ao sistema nervoso, sendo eles: Tipo I, os mais comuns, situados na região onde os nervos penetram na musculatura; o tipo II, situados sobre as linhas medianas do corpo onde os nervos se dividem para a porção ventral e dorsal do animal; Os acupontos de tipo III, presentes nos ramos dos nervos superficiais e o tipo IV, situados no local de penetração dos nervos nos tendões, região também conhecida por órgão tendinoso de Golgi.

2.5 INDICAÇÕES, CONTRAINDICAÇÕES E ACIDENTES

A acupuntura, segundo Foganholti *et al.* (2007), tem indicação para variadas patologias, atuando de maneira complementar com a medicina veterinária ocidental e podendo ser indicada para substituir ou reduzir o uso de medicamentos alopáticos que apresentarem efeitos colaterais não suportados pelo paciente.

Schwartz (2008) defende que a acupuntura pode ser utilizada no tratamento de diversas patologias, como artrite, doenças cardiovasculares, renais, respiratórias, neurológica, digestivas, desordens comportamentais e dor. A Medicina Tradicional Chinesa permite reconhecer os padrões da maioria das doenças e tratar o desequilíbrio antes mesmo dele se tornar uma patologia, portanto, a MTC também pode ser utilizada na prevenção dessas doenças (Schwartz, 2008)

Estudos sobre alguns acupontos demonstram que a acupuntura apresenta grande influência no organismo e nas suas funções, sendo observado um grande potencial em situações emergenciais. Xie (2007) defende que o acuponto VG-26 (Vaso Governador), localizado na linha média do plano nasal, abaixo das narinas,

possui como um de seus efeitos a liberação de adrenalina, podendo resultar na reanimação de um paciente em parada cardiorrespiratória caso o acuponto seja estimulado ao inserir a agulha rapidamente múltiplas vezes.

Silva *et al.* (2017) observaram, em estudo avaliando o efeito de técnicas de acupuntura em 181 caninos acometidos por distúrbios de origem neurológica e musculoesquelética, que o uso dessa técnica contribuiu positivamente no bem-estar desses animais e reduziu a dor, o que possibilita o seu uso de forma isolada ou associada a analgésicos, de forma que reduza as doses dos mesmos e, consequentemente, diminua os seus efeitos colaterais.

Coelho (2017) defende que a acupuntura também possui a capacidade de reduzir respostas comportamentais de estresse de acordo com estudo que avaliou a resposta ao estresse sonoro agudo em 350 cães com histórico de fobia a sons altos submetidos a tratamento crônico por acupuntura.

A acupuntura possui ação no eixo hipotalâmico-hipofisário, causando analgesia sistêmica ao estimular a liberação de endorfinas no sangue e líquido. Tais mecanismos proporcionam resultados eficazes no controle da dor, especialmente dor pós-operatória e dor crônica resultante de discopatias e laminite em equinos, sem causar efeitos colaterais e possuindo baixo custo (Tranquili *et al.*, 2015; Cumán, 2009).

O uso de terapias envolvendo acupuntura é contraindicado antes de elaborar um diagnóstico, sob o risco de mascarar ou modificar as manifestações físicas da condição apresentada pelo paciente (Scognamillo-Szabó; Bechara, 2010). A acupuntura também não deve ser utilizada em animais extremamente fracos ou fatigados, assim como é contraindicada para animais assustados, agressivos, agitados ou animais que não toleram agulhamento (Hayashi; Materaj, 2005; Wen, 2011).

A medicina Tradicional Chinesa, em especial a acupuntura, demanda um extenso período de tratamento, habilidade e domínio manual por parte do terapeuta, o que implica em anos de aprendizado para aprimorar a técnica e evitar acidentes no agulhamento. Alguns dos erros que podem ser observados em decorrência desses acidentes são: aprofundamento excessivo da agulha provocando lesões em órgãos vitais, medula espinhal, pneumotórax, lesões em nervos, hematomas (Scognamillo-Szabó; Bechara, 2010).

Dentre os possíveis acidentes que podem ocorrer com o uso da moxabustão utilizando bastões ou pequenas porções de *Artemisia vulgaris*, o principal são as

queimaduras de pele e pelo. Efeitos colaterais como reações alérgicas, náusea e vômito também podem ser observados durante o uso dessa técnica (Joo *et al*, 2021).

As sessões de eletroacupuntura duram em torno de 20 a 30 minutos, devendo ocorrer constante monitoração do paciente, além de serem necessários cuidados com a profundidade e angulação da agulha, visto que a eletroestimulação provoca espasmos musculares que podem fazer com que a agulha caia ou que se aprofunde mais, lesionando tecidos e estruturas. Deve-se ter atenção com a configuração da carga elétrica nos equipamentos, para evitar excesso de corrente que possa induzir incômodos e até convulsões (Cummings, 2011).

3 METODOLOGIA

Foram analisados os registros de atendimento de caninos e felinos que receberam tratamento com acupuntura no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal da Paraíba, de 21 de abril de 2018 até 11 de outubro de 2023.

A partir dos registros presentes nas fichas clínicas foram coletadas informações como espécie, sexo, raça, idade, sistema afetado, afecção diagnosticada, técnicas de estimulação dos acupontos utilizadas nos protocolos de tratamento, quantidade de sessões de acupuntura realizadas, cidade em que os animais vivem e resposta ao tratamento. A resposta dos pacientes ao tratamento foi classificada como: ótima, nos casos em que houve regressão total dos sintomas iniciais ou há sequelas mínimas que não interferem na qualidade de vida do animal; boa, nos casos em que houve regressão parcial dos sintomas presentes na queixa inicial, apresentando melhoria na qualidade de vida; regular, para os animais que apresentaram pouca ou nenhuma resposta ao tratamento em relação ao quadro inicial; ou não-Informada (NI) para os animais cujas fichas clínicas não apresentavam dados sobre a evolução clínica e nos casos em que os responsáveis por levar os animais nas sessões não retornaram ou não souberam informar acerca da evolução dos sinais clínicos.

As informações obtidas foram tabuladas e uma análise descritiva foi conduzida em cada categoria de informação, incluindo percentuais de ocorrência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De abril de 2018 até outubro de 2023, 56 pacientes receberam tratamento no serviço de acupuntura do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, após serem encaminhados pelo setor de clínica médica do HV ou por clínicas particulares. Observou-se o aumento da quantidade de atendimentos anuais a partir de 2022 (Quadro 1). Esse aumento pode estar relacionado a criação do projeto de extensão em acupuntura veterinária em agosto de 2022, oficializando o setor e aumentando a capacidade de atendimentos semanais. A quantidade reduzida de atendimentos no ano de 2020 e ausência de atendimentos no ano de 2021 ocorreu devido a restrições impostas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2020) decorrente da pandemia causada pelo COVID-19, onde o Hospital Veterinário da UFPB atendeu apenas casos de urgência devido à redução da equipe.

Quadro 1. Cães e gatos por ano no setor de acupuntura veterinária no HV-UFPB entre abril de 2018 e outubro de 2023.

Ano de atendimento	Animais atendidos
2018	3
2019	10
2020	3
2022	11
2023	29

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 56 pacientes atendidos, 51 (91%) eram caninos e cinco (9%) eram felinos (Gráfico 1). A prevalência de atendimentos de cães vai de acordo com o encontrado por Da Silva (2020) em levantamento de atendimentos no HV-UFPB realizados entre 2012 e 2019, em que 59% dos atendimentos foram de cães e 24% eram felinos, representando uma preferência da população local por cães. Scognamillo-Szabó e Bechara (2010) defendem que o maior número de atendimentos de acupuntura em cães pode ser justificado pelo entendimento dos tutores sobre a eficácia da

acupuntura no tratamento de patologias de origem neuromusculares, com maior frequência em cães do que em gatos. Com relação ao sexo dos pacientes atendidos, 30 eram fêmeas (54%) e 26 (46%) eram machos, indicando não haver influência do sexo na indicação da acupuntura.

Com relação às raças dos pacientes atendidos, 36 (64%) animais não possuíam raça definida (SRD) e os 20 restantes (36%) se dividiam entre as seguintes raças: labrador (4), dachshund (3), yorkshire (3) beagle (1), border collie (1), chow chow (1), golden retriever (1), husky siberiano (2), lhasa apso (1), pinscher (1), pit bull (1) e poodle (1). Os animais atendidos eram, em sua maioria, sem raça definida, dado compatível com o encontrado por Godoi *et al.* (2016) em estudo realizado com 372 animais tratados pelo setor de acupuntura do Hospital Veterinário de Pequenos animais (HVPA) da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), onde 90% dos pacientes atendidos eram cães, e em sua maioria não possuíam raça definida (47%), seguidos das raças poodle (12,5%) e dachshund (5,4%).

O alto número de animais das raças labrador e dachshund pode estar relacionado com as patologias de origem neurológica e osteomuscular que esses animais costumam apresentar. Labradores são a raça mais popular em escala mundial de acordo com Jardim (2020) e por ser uma raça de grande porte e rápido crescimento, estão entre as raças mais acometidas por doenças osteomusculares como displasia coxofemoral. Guidi *et al.* (2021) defende que cães de raças condrodistróficas, como os dachshunds, podem apresentar alterações de disco intervertebral a partir dos três meses, elevando o risco de hérnia de disco nesses cães e sendo indicado o tratamento com eletroestimulação, laserterapia e acupuntura para os animais acometidos.

Durante o período analisado, a faixa etária dos animais atendidos foi dividida nas seguintes categorias: animais com menos de 1 ano, com idade de 1 a 5 anos, com mais de 5 anos e pacientes que não tiveram a idade informada (Quadro 2). A faixa etária mais prevalente nos atendimentos entre abril de 2018 e outubro de 2023 foi a de 1 a 5 anos. Segundo estudo realizado por Moraes (2022), 60% dos animais atendidos no Hospital Veterinário da UFPB apresentavam faixa etária de 1 a sete anos, ou seja, já se encontravam na fase adulta. Godoi *et al.* (2016) observou que a idade média dos cães atendidos em seu levantamento foi de 5,27 anos, sendo a faixa etária de jovens adultos a mais comum.

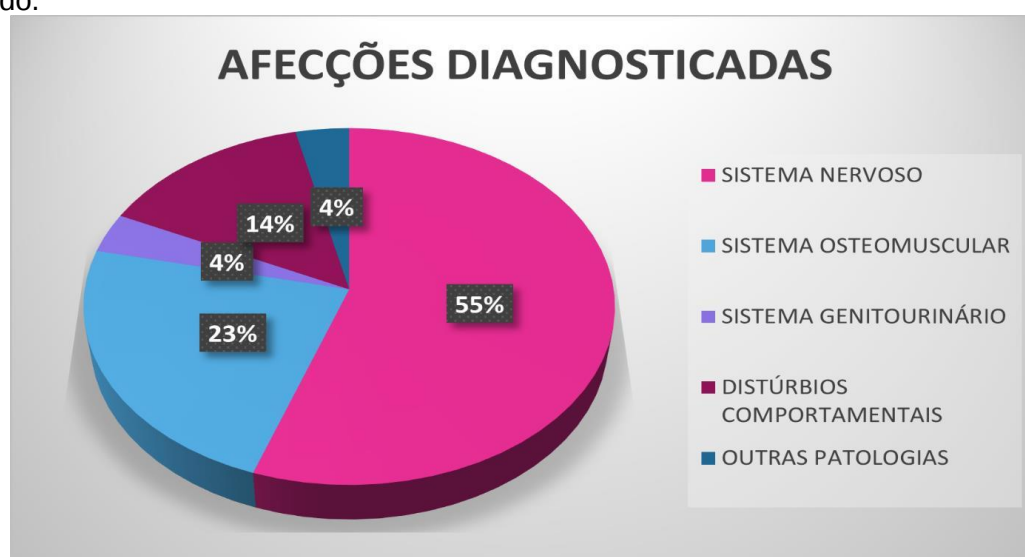
Quadro 2: Faixa etária dos cães e gatos atendidos no setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 a outubro de 2023.

Faixa etária dos pacientes	Número de pacientes
Menos de 1 ano	17 (30%)
De 1 a 5 anos	18 (32%)
Mais de 5 anos	10 (18%)
Idade não informada	11 (20%)

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 56 pacientes atendidos pelo serviço de acupuntura, 31 (55%) apresentavam afecções do sistema nervoso (sequelas de cinomose, sequelas de hipóxia cerebral, polineurorradiculite idiopática, trauma medular, trauma crânioencefálico, doença do disco intervertebral), 13 (23%) afecções do sistema osteomuscular (fraturas de membro, displasia coxofemoral, frouxidão ligamentar), oito (14%) distúrbios comportamentais (transtorno de ansiedade por separação), dois (4%) afecções do sistema geniturinário (insuficiência renal crônica, incontinência urinária) e dois (4%) pacientes apresentavam outras patologias (glaucoma, lipoma). O número de animais e suas respectivas porcentagens estão apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1. Afecções apresentadas pelos cães e gatos atendidos pelo setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 a outubro de 2023, separadas de acordo com o sistema acometido.



Fonte: Elaborado pelo autor

Durante o período analisado, animais com afecções no sistema nervoso apresentaram o maior número de encaminhamentos para o setor de acupuntura veterinária do HV-UFPB, seguido por afecções do sistema osteomuscular, resultado compatível com o observado nos anos anteriores no mesmo hospital, segundo dados relatados por Pereira (2018) em levantamento realizado no Hospital Veterinário da UFPB entre 2015 e 2018 onde dos 64 pacientes atendidos pelo setor de acupuntura veterinária, a soma dos animais com afecções de sistema nervoso e osteomuscular representou a maioria dos atendimentos do setor. Segundo Scognamillo-Szabó e Bechara (2010) aproximadamente 70% dos casos que recebem encaminhamento para tratamento com acupuntura veterinária no Brasil são neuropatias e/ou queixas musculoesqueléticas, sendo consideradas como as doenças que possuem o maior índice de recuperação ao serem tratadas com acupuntura.

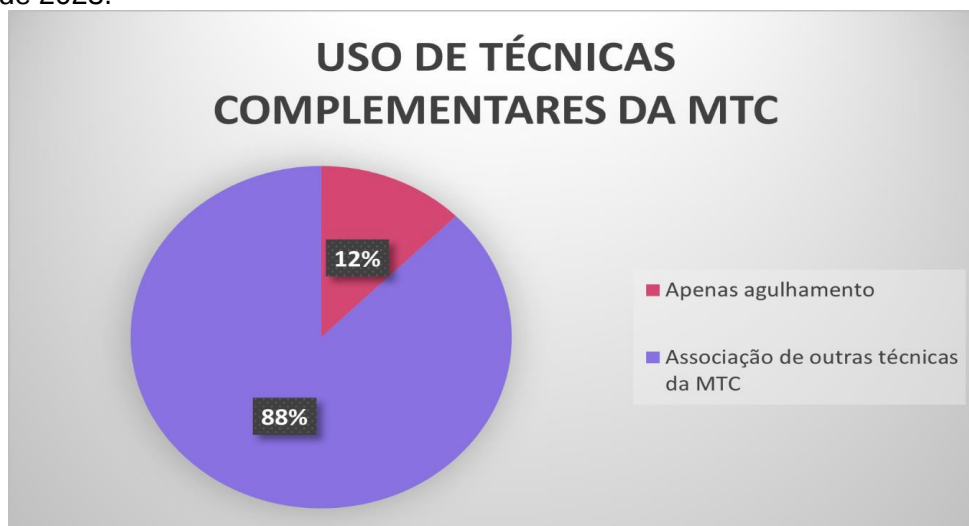
Dos animais desse levantamento acometidos por neuropatias, 16 (52%) apresentavam sequelas de cinomose. A alta incidência dessas patologias pode ser justificada por baixos índices de vacinação. Segundo Moraes (2022), 26% dos 100 tutores entrevistados no HV-UFPB no ano de 2022 realizavam o reforço anual das vacinas antirrábica e polivalente e apenas 18% dos tutores realizavam o reforço apenas da antirrábica. O baixo índice de reforço da vacina polivalente foi justificado por falta de conhecimento a respeito da necessidade da vacina, motivos financeiros por não haver campanha financiada pelo governo e por falta de tempo ou achar que o animal não precisa.

Em estudo com 18 animais acometidos por paralisia de membros posteriores decorrente de cinomose que receberam tratamento com acupuntura realizada com agulhas de aço e sem estimulação elétrica semanalmente por quatro semanas, nove cães foram capazes de andar novamente sem sequelas, demonstrando que o uso da acupuntura apresenta resultados positivos no tratamento de distúrbios neurológicos decorrentes de cinomose (Cole, 1996 apud Matthiesen, 2004).

Com relação as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) utilizadas nos protocolos de tratamento, observou-se que dos 56 pacientes, 49 (88%) fizeram uso de

uma ou mais técnicas além do agulhamento convencional e sete (12%) utilizaram apenas agulhamento tradicional com agulhas de aço (Gráfico 2). Dentre as técnicas utilizadas, os pacientes fizeram uso de uma série de combinações incluindo eletroacupuntura, laserterapia e/ou TENS (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea) principalmente em casos de paresia de membros, buscando a reabilitação dos movimentos; moxabustão com *artemisia vulgaris* para estímulo dos meridianos, nos casos em que o animal não tolera agulhamento e no tratamento de feridas, assim como a ozonioterapia; aromaterapia e cromoterapia foram utilizadas nos casos de alterações comportamentais, com o objetivo de tranquilizar os pacientes. A eletroacupuntura com eletroestimulador foi utilizada em 33 animais, sendo 81% (22) desses acometidos por afecções neurológicas. Dias *et al.* (2015) relatam, em estudo realizado com 23 cães apresentando neuropatias tratados com eletroacupuntura no hospital veterinário (HV) da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), o desaparecimento dos sinais de dor e de sintomas como claudicação, vocalização e paresia em todos os animais que receberam tratamento com frequência elétrica de 10 a 52 Hz por 10 a 20 minutos no modo intermitente. Segundo Xie (2007), o efeito da acupuntura se torna mais perceptível quando é utilizada a técnica de eletroestimulação além do agulhamento simples, visto que a liberação de endorfinas na corrente sanguínea é uma das consequências do uso da eletroacupuntura.

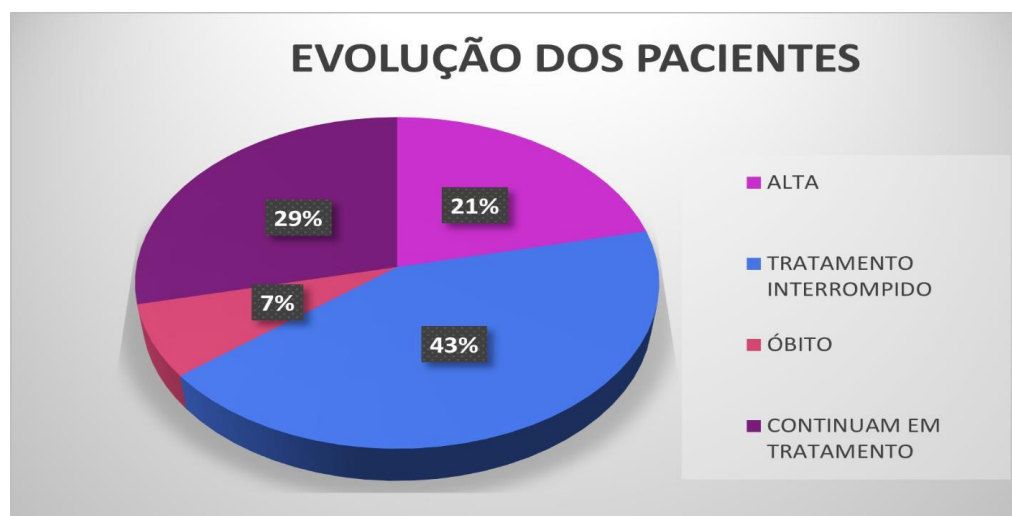
Gráfico 2: Cães e gatos que utilizaram apenas agulhamento simples ou outras técnicas da MTC durante tratamento no setor de acupuntura veterinária do HV-UFPB entre abril de 2018 e outubro de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 56 animais atendidos, 24 (43%) abandonaram o tratamento, 16 (29%) continuam em tratamento, 12 (21%) receberam alta e quatro (7%) vieram a óbito (Gráfico 3). Os resultados encontrados são semelhantes aos observados por Pereira (2018), em que dos 64 pacientes atendidos no setor de acupuntura do HV-UFPB até 2018, 34% receberam alta e 44% tiveram o tratamento interrompido. Esse baixo índice de adesão ao tratamento condiz com o encontrado por Scognamillo-Szabó *et al* (2010) e pode estar relacionado à mortalidade não-informada, resolução do problema ou insatisfação com o tratamento. Dos 12 pacientes que receberam alta, oito (67%) moravam na mesma cidade do Hospital Veterinário onde os atendimentos eram realizados (Areia-PB), enquanto quatro (33%) residiam em outras cidades do estado da Paraíba. Com relação aos quatro animais que foram a óbito, três (75%) moravam em Areia-PB e um (25%) residia em outra cidade. Com relação aos 24 animais que tiveram o seu tratamento interrompido e deixaram de frequentar as sessões semanais, 13 (54%) residiam na cidade onde eram realizados os atendimentos e 11 (46%) residiam em outras cidades. Dos 16 animais que permaneciam em tratamento até o final deste trabalho, seis (37%) residem na cidade-sede do hospital veterinário e 10 (63%) moram em outras cidades (Tabela 1). Observou-se que muitos pacientes que pararam de frequentar as sessões residiam em outras cidades e seus tutores necessitavam se deslocar semanalmente para a cidade-sede do hospital veterinário, onde eram realizados os atendimentos, sendo essa uma possível causa para os altos números de evasão do tratamento.

Gráfico 3. Evolução clínica observada nos cães e gatos encaminhados para o setor de acupuntura veterinária do HV-UFPB entre abril de 2018 a outubro de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 1. Evolução do tratamento de acordo com a cidade de origem dos cães e gatos atendidos pelo setor de acupuntura do HV-UFPB entre abril de 2018 e outubro de 2023.

	Alta	Óbito	Tratamento interrompido	Continuam em tratamento
Residem na cidade do hospital	8 (67%)	1 (25%)	13 (54%)	6 (37%)
Residem em outras cidades	4 (33%)	3 (75%)	11 (46%)	10 (63%)
Total	12 (100%)	4 (100%)	24 (100%)	16 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação a avaliação da resposta dos animais ao tratamento com acupuntura, dos 56 animais atendidos, 13 (23%) foram classificados como apresentado resposta ótima, 22 (39%) boa, 13 (23%) regular e oito (15%) das fichas não informaram a respeito da evolução do animal. Os achados indicam que 29 animais (52%) necessitaram de até 10 sessões para estarem curados ou apresentarem regressão nos sintomas iniciais, com melhoria significativa na qualidade de vida. Os dados sobre a eficácia do tratamento foram relacionados com a quantidade de sessões de acupuntura realizadas por cada animal (Tabela 2). Pereira (2018) relata que a evolução do quadro clínico dos animais tratados com acupuntura pode sofrer variações dependendo do perfil individual do paciente e da cronicidade da doença, sendo considerado um fator facilmente variável. Em patologias de origem aguda, a regressão dos sintomas iniciais pode ser observada mais rapidamente, com a necessidade de menos sessões quando comparadas a animais que apresentam casos crônicos.

Tabela 2. Quantidade de sessões de acordo com a resposta ao tratamento de cães e gatos no setor de acupuntura veterinária do HV-UFPB entre abril de 2018 a outubro de 2023.

Número de sessões	Resposta ao tratamento			
	Ótima	Boa	Regular	Não-Informada
1 a 3	3 (23%)	5 (24%)	3 (23%)	7 (87%)
4 a 5	1 (8%)	5 (24%)	1 (8%)	1 (13%)
6 a 7	2 (15%)	5 (24%)	2 (15%)	0
8 a 9	2 (15%)	0	2 (15%)	0
10 ou mais	5 (39%)	6 (28%)	5 (39%)	0
Total	13 (100%)	22 (100%)	13 (100%)	8 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados levantados, pode-se concluir que os grupos mais frequentes de pacientes atendidos pelo setor de acupuntura veterinária do HV-UFPB no período de abril de 2018 a outubro 2023, foram de caninos, do sexo feminino e com idade entre 1 e 5 anos. A maioria dos animais utilizou de mais de uma técnica de tratamento, principalmente a eletroacupuntura, indicando que o efeito sinérgico de diferentes técnicas da Medicina Tradicional Chinesa traz resultados positivos para o paciente. A queixa mais comum para o encaminhamento ao setor de acupuntura veterinária foi relacionada às afecções neurológicas, evidenciando a acupuntura como alternativa para o tratamento de desordens de origem neurológicas, principalmente decorrentes de cinomose. A implementação da Medicina Tradicional Chinesa, em especial a acupuntura, no Hospital Veterinário da UFPB, de forma acessível e gratuita, representou uma significativa ampliação no leque terapêutico disponível, proporcionando uma abordagem complementar no cuidado aos pacientes e se destacando como um catalisador de bem-estar e cura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 mar 12. Seção 1:185.

COELHO, G. H. **Tratamento crônico por acupuntura nas respostas ao estresse sonoro agudo em cães de companhia com histórico de fobia a sons de trovão e/ou fogos de artifício**. 2017. 71f il. Dissertação (Mestre em Ciências) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro, 2017.

CUMÁN, B. D. N. **Eletroacupuntura no controle da dor**. 2009. 44f.TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CUMMINGS, M. Safety aspects of electroacupuncture. **Acupuncture in Medicine**, v. 29, n.2, p. 83-85, 2011.

DA SILVA, F. F. **Análise da casuística de pacientes atendidos no Hospital Universitário Veterinário - CCA/UFPB de 2012 a 2019**. João Pessoa, 2020.

DEWEY, C. W.; XIE, H. The scientific basis of acupuncture for veterinary pain management: A review based on relevant literature from the last two decades. **Open Veterinary Journal**, v. 11, n. 2, p. 203-209, 2021.

DIAS, Mirella Bezerra de Melo Colaço, et al. "Efeito clínico da acupuntura em cães com distúrbios neurológicos." **Revista Neurociências**, v. 23, n.4, p. 562-566, 2015.

DOS SANTOS, I., RODRIGUES, A. A., MARTINS, A. B., & FARIA, W. C. Avaliação da efetividade do TENS e da eletroacupuntura na lombalgia. **Conscientiae saúde**, São Paulo v. 7, n. 4, p. 519-524. 2008.

FARIA, A. B.; SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R. Acupuntura veterinária: conceitos e técnicas – revisão. **ARS Veterinária**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 83-91, 2008.

FOGANHOLLI, J.N. et al. A utilização da acupuntura no tratamento de patologias na medicina veterinária. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, ano V, n.9, jul. 2007.

FRÓIO, Liliana Ramalho. **A expansão da medicina tradicional chinesa: uma análise da vertente cultural das relações internacionais**. 2006. 120 f., il. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

GODOI, Tatianne Leme Oliveira Santos et al. Perfil de atendimento por acupuntura no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFRRJ-RJ (2006-2016). **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 38, n. 2, p. 49-56, 2016.

GUIDI, A. R., CASTEDO, J. P., SANTOS, L. C. D. P., LAMOUNIER, A. R.

Diagnósticos e tratamentos empregados em casos de hérnias de disco em cães: Revisão. **Pubvet**, v. 15, p. 188, 2021.

HAYASHI, M.; MATERAJ, M. Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 8, n. 2, p. 109-122, 1 jul. 2005.

HUMMEL, J. **Os benefícios da acupuntura veterinária**. 2009. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

JARDIM, L. P. C. R. Avaliação genética para displasia coxofemoral de caninos de criadores do Clube Paulista do Labrador. **XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS**. 2020.

JOO, H. S.; LEE, S. J; SUNG, K. Y. Moxibustion Burns: wound characteristics and clinical manifestation. **European Journal of Plastic Surgery**, v. 44, p. 117-122, 2021.

MACIOCIA, G. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa**: um Texto Abrangente para Acupunturistas e Fitoterapeutas. 1. ed. São Paulo: Roca, 1996.

MA, KAN-WEN. The roots and development of Chinese acupuncture: from prehistory to early 20th century. **Acupuncture in Medicine**, v. 10, n. 1, p. 92-99, 1992.

MATTHIESEN, Anderson Dellai. **Acupuntura no tratamento da cinomose canina**. Monografia apresentada à faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista–UNESP–campus de Botucatu. Botucatu, São Paulo, Brasil, 2004.

MORAIS, Gabriela Duarte de. **Percepção dos tutores de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba quanto à importância da vacinação**. Areia, Paraíba, 2022.

OMURA, Yoshiaki. **Acupuncture medicine: Its historical and clinical background**. Courier Corporation, 2003.

PEREIRA, Edivaldo da Silva. **Levantamento dos atendimentos em acupuntura realizados no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba**. 2018.

SCHOEN, A. M. **Acupuntura Veterinária: da arte antiga à medicina moderna**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006.

SCHWARTZ, C. **Quatro patas cinco direções: um guia**. 1. ed. Brasília: Cone editora, 2008.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. Acupuntura: bases científicas e aplicações. **Ciência rural**, v. 31, p. 1091-1099, 2001.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. **Ciência Rural**, v. 40, p. 461-470,

2010.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; UEDA, M. Y.; LUNA, S. P. L. Estudo retrospectivo de 1.137 animais submetidos à acupuntura na FMZ-UNESP - Botucatu, São Paulo. *Ars Veterinária*, v. 26, n. 1, p. 006 – 010, 2010.

SILVA, N. E. O. F. et al. Effect of acupuncture on pain and quality of life in canine neurological and musculoskeletal diseases. **The Canadian veterinary journal La revue veterinaire canadienne**, v. 58, n. 9, p. 941–951, 2017.

TRANQUILI, W.J., THURMON, J. C, GRIMM, K. A. Therapeutic Modalities. In: LUMB & JONES. **Veterinary Anesthesia and Analgesia**. 5 ed. 2015

XIE, H. Xie's veterinary acupuncture. Iowa: Blackwell Publishing, 2007.

XIE, H.; WEDEMEYER, L. The Validity of Acupuncture in Veterinary Medicine. **American Journal of Traditional Chinese Veterinary Medicine**, v. 7, n. 1, 2012.

WEGNER, F., COSTA, A. D., RIBEIRO, G. K. S., ANDOLFATO, K. M., COMPARIN, K. A. Moxabustão: Uma Revisão da Literatura. **Fiep Bulletin**, v. 83, 2013.

WEN, T. S. **Acupuntura clássica chinesa**. São Paulo: Editora Cultrix, 2011.

WHITE, A.; ERNST, E. A brief history of acupuncture. **Rheumatology**, v.43, n.5, p.662-663, 2004.